



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIA DE IMPERATRIZ - CCIIm  
CURSO DE JORNALISMO**

**FABIANA VIANA BARBOSA**

**PODCAST QUEBRAR E RESISTIR:** Trajetórias das quebradeiras de coco babaçu  
no Maranhão

IMPERATRIZ - MA  
2025

**FABIANA VIANA BARBOSA**

**PODCAST QUEBRAR E RESISTIR: Trajetórias das quebradeiras de coco babaçu  
no Maranhão**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de conclusão de curso, sob a orientação da Prof(a). Dr(a) Roseane Arcanjo Pinheiro.

IMPERATRIZ - MA  
2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Barbosa, Fabiana Viana.

PODCAST QUEBRAR E RESISTIR: Trajetórias das  
quebradeiras de coco babaçu no Maranhão / Fabiana Viana  
Barbosa. - 2025.

35 f.

Orientador(a): Roseane Arcanjo Pinheiro.

Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Maranhão,  
Imperatriz, Maranhão, 2025.

1. Racismo Ambiental. 2. Justiça Ambiental. 3.  
Comunidades Marginalizadas. 4. Impactos Ambientais. I.  
Pinheiro, Roseane Arcanjo. II. Título.

**FABIANA VIANA BARBOSA**

**PODCAST QUEBRAR E RESISTIR:** Trajetórias das quebradeiras de coco babaçu no Maranhão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de conclusão de curso, sob a orientação da Prof(a). Dr(a) Roseane Arcanjo Pinheiro.

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dra Roseane Arcanjo Pinheiro (Presidente da Banca)

---

Profa. Dra. Izani Mustafá (Examinadora 1)

---

Prof. Dr. Ricardo Alvarenga (Examinador 2)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho às mulheres quebradeiras de coco babaçu do estado do Maranhão, que são símbolos de resistência e luta por justiça socioambiental. Às comunidades que enfrentam o racismo ambiental com coragem, transformando desafios em força para um futuro mais digno. Também dedico à minha família e amigos, que sempre me apoiaram, e a todas as pessoas que acreditam que a defesa do meio ambiente é também a defesa da vida e dos direitos humanos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e sabedoria para enfrentar os desafios durante essa caminhada acadêmica. À minha família, pelo amor incondicional, apoio constante e incentivo em cada etapa desta jornada, principalmente aos meus pais Maria de Fatima Pinheiro Viana e Francisco de Freitas Barbosa Neto. Sem o seu encorajamento, ajuda e fé em minha jornada, este projeto não teria sido possível. Vocês sempre foram minha base sólida e fonte de inspiração. Aos meus filhos Heloá Viana, Kayro Nicolas Viana e Ângelo Viana, que são minha maior motivação e razão do meu esforço para construir um futuro melhor para nossa família. O sorriso e amor de vocês iluminam meus dias e me dão forças para seguir em frente. Ter vocês em minha vida me ajudou a persistir e concluir este projeto. Às mulheres quebradeiras de coco babaçu, cuja luta e resistência foram fonte de inspiração para este trabalho. A coragem e determinação dessas mulheres me ensinaram a importância de unir voz e ação na defesa do meio ambiente e da justiça social.

Agradeço também à minha orientadora, Profa. Dra. Roseane Arcanjo Pinheiro, por sua orientação valiosa, paciência e incentivo ao longo de todo o processo. Seu conhecimento e apoio foram fundamentais para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho. Aos meus amigos Aline, Denise, Venilson e Guilherme, sou eternamente grata por sua crença em mim e pelo apoio inabalável que me ofereceram. Suas palavras de incentivo e amizade foram essenciais para superar os desafios e manter o foco nos meus objetivos. A todos vocês, meu sincero agradecimento e amor.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>9</b>
<b>4. ESTRUTURA DO PRODUTO.....</b>	<b>13</b>
<b>5. PRODUÇÃO E GRAVAÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>6. CRONOGRAMA.....</b>	<b>19</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>
<b>APÊNDICE 1 - FOTOS.....</b>	<b>26</b>
<b>APÊNDICE 2 - ACESSO AO PODCAST.....</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICE 3 - ROTEIROS.....</b>	<b>28</b>

## RESUMO

O *podcast* QUEBRAR E RESISTIR: Trajetórias das quebradeiras de coco babaçu no Maranhão, é um *podcast* que explora os impactos do racismo ambiental em comunidades marginalizadas, com foco nas quebradeiras de coco babaçu do Maranhão. O objetivo principal é dar visibilidade às injustiças enfrentadas por essas mulheres, evidenciando como a degradação ambiental afeta suas condições de vida. Por meio de entrevistas e relatos, o conteúdo busca destacar experiências reais, promovendo discussões sobre a necessidade de políticas públicas e soluções sustentáveis. Além disso, o *podcast* amplia a conscientização sobre a interseção entre questões sociais e ambientais, incentivando ações para a preservação dos recursos naturais e o fortalecimento dessas comunidades.

**Palavras-chave:** Racismo Ambiental. Justiça Ambiental. Comunidades Marginalizadas. Impactos Ambientais.

## SUMMARY

The podcast BREAKING AND RESISTING: Trajectories of babassu coconut breakers in Maranhão is a podcast that explores the impacts of environmental racism on marginalized communities, focusing on babassu coconut breakers in Maranhão. The main objective is to give visibility to the injustices faced by these women, highlighting how environmental degradation affects their living conditions. Through interviews and reports, the content seeks to highlight real experiences, promoting discussions about the need for public policies and sustainable solutions. Furthermore, the podcast raises awareness about the intersection between social and environmental issues, encouraging actions to preserve natural resources and strengthen these communities.

**Keywords:** Environmental Racism. Environmental Justice. Marginalized Communities. Environmental Impacts.

## 1. INTRODUÇÃO

As reportagens, em formato de *podcast* aqui apresentado, investigam a trajetória das quebradeiras de coco babaçu e os impactos do racismo ambiental nas condições de vida delas, mulheres que trabalham com a extração do babaçu, em comunidades rurais no estado do Maranhão, com foco no período de 2024. O trabalho se concentra nas barreiras enfrentadas por essas mulheres em relação ao acesso à terra, recursos naturais e políticas públicas, analisando como o racismo ambiental contribui para a marginalização e exclusão social dessa população.

Nesse sentido, o produto jornalístico tem como objetivo apresentar a produção de *podcast* que explicam o conceito de racismo ambiental e sua interseção com as experiências das mulheres quebradeiras de coco babaçu das regiões do Maranhão. O trabalho inclui entrevistas com três quebradeiras de coco, que compartilharam suas histórias e detalharam como são afetadas.

O *podcast* pode ser definido como um programa em mídia de áudio, cujos episódios são disponibilizados para download e podem ser reproduzidos em diversos dispositivos, a qualquer momento. Essa mídia, contudo, apresenta particularidades que podem ser compreendidas a partir de sua origem, em 2004. Naquele período, já existiam programas em áudio disponibilizados na internet, entretanto, ainda não havia um modelo consolidado de distribuição semelhante ao que se observa atualmente.

Algumas tentativas de automatizar o processo de *download* dos arquivos foram realizadas, especialmente por empresas produtoras de conteúdo interessadas no lucro. Contudo, foi a popularização dos aparelhos portáteis reprodutores de áudio, principalmente no formato MP3, que impulsionou a consolidação desse modelo, possibilitada pela tecnologia RSS (*Really Simple Syndication*), a qual se mostrou eficaz para essa finalidade, dando origem ao *podcast* (APPLE INC., 2005).

A nova modalidade de distribuição de conteúdo em áudio passou a ser denominada *podcasting*, em referência aos termos "*iPod*" e "*broadcasting*" (transmissão pública e massiva de informações). O termo foi utilizado pela primeira vez pelo jornalista Ben Hammersley, no periódico *The Guardian*, em 2004 (HAMMERSLEY, 2004). O *podcast*, por sua vez, refere-se tanto à mídia quanto ao coletivo de programas disponibilizados nesse formato. Em junho de 2005, a Apple

oficializou essa tecnologia ao adicionar uma ferramenta de *podcasting* ao *iTunes*, disponibilizando mais de três mil programas gratuitamente. Em apenas dois dias, mais de um milhão de pessoas já estavam inscritas em diferentes programas (APPLE INC., 2005).

No contexto das quebradeiras de coco, o *podcast* pode se configurar como uma ferramenta relevante para dar visibilidade às suas experiências pessoais e profissionais, bem como às suas perspectivas sobre o ofício e a cultura que os permeiam. As quebradeiras de coco desempenham um papel essencial na economia e na preservação ambiental, além de manterem vivas práticas tradicionais que envolvem não apenas o extrativismo, mas também aspectos culturais e sociais de suas comunidades. Dessa forma, a utilização do *podcast* como meio de difusão dessas narrativas pode contribuir para a valorização de seus saberes, fomentando debates sobre suas condições de trabalho, desafios e conquistas no âmbito da economia solidária e da sustentabilidade.

Com objetivo geral de informar sobre as injustiças socioambientais que essas comunidades enfrentam, o *podcast* busca promover a conscientização pública, fortalecer a visibilidade dessas mulheres e contribuir para seu empoderamento e luta por direitos. Com objetivos específicos delimitados em; 1) Compartilhar as histórias de três quebradeiras de coco babaçu, explorando suas experiências pessoais e a ligação delas com o tema do racismo ambiental. 2) Explicar o que é racismo ambiental e como esse tema está ligado às quebradeiras de coco babaçu; 3) Analisar como as comunidades em que as quebradeiras de coco babaçu vivem são afetadas pelo racismo ambiental, destacando os principais desafios enfrentados;

O *podcast* em questão é dividido em três episódios: o primeiro sobre exploração do impacto do racismo ambiental na vida das quebradeiras de coco babaçu por meio de entrevistas com membros do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB). No segundo episódio, Maria José, coordenadora do movimento, compartilha sua experiência na luta pelos direitos das quebradeiras e as estratégias do MIQCB para enfrentar esse desafio. No terceiro, Eunice da Silva traz uma perspectiva pessoal sobre os impactos ambientais e sociais em sua comunidade, discutindo possíveis soluções. Já no quarto episódio, Zenilde dos Santos Silva relata sua trajetória como quebradeira de coco e o papel transformador do movimento em sua vida.

## 2. METODOLOGIA

Nesse sentido, este trabalho é um estudo de caráter descritivo e explicativo, cujo objetivo foi produzir três *podcasts* para ajudar a sociedade a compreender como o racismo ambiental impacta a vida das quebradeiras de coco babaçu. Os métodos utilizados neste estudo incluem pesquisas bibliográficas e documental, que foram realizadas para compreender o conceito de racismo ambiental e como afeta diretamente as comunidades onde vivem as quebradeiras de coco babaçu. Esta pesquisa envolveu a análise de artigos acadêmicos, relatórios técnicos, livros e outras fontes relevantes.

Também realizaram-se entrevistas, que conduzi com três quebradeiras de coco babaçu, indicadas pelo Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB). Essas entrevistas permitiram explorar as experiências pessoais das quebradeiras e os impactos socioambientais advindos de projetos políticos e econômicos.

## 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o avanço da tecnologia, manter-se informado está cada vez mais fácil. Antes, as informações eram veiculadas apenas por rádio, TV ou pelo jornal impresso. Hoje em dia, há várias plataformas que são utilizadas para se manter informado, e o *podcast* é uma delas. Segundo Junior (2020), o *podcast* foi criado pensando na necessidade dos usuários continuarem acompanhando as notícias sem precisarem acessar os sites constantemente. O *podcast* pode ser acessado a qualquer hora e em qualquer lugar, pois é um material disponibilizado em formato de áudio. Por ser mais fácil de produzir e consumir, este *podcast* será criado para explorar a relação entre o racismo ambiental e as quebradeiras de coco babaçu, destacando como elas são afetadas.

Almeida (2019) define o racismo como um tratamento desigual que está relacionado com a ordem social de uma raça ou grupo, (Almeida, 2019, pg 25). Nos dias atuais, a interconexão entre as questões ambientais e sociais tem se tornado cada vez mais evidente. O racismo ambiental é uma realidade complexa e impactante, que atinge principalmente comunidades vulneráveis. Este termo refere-se às práticas de discriminação e injustiças sociais onde comunidades racialmente minoritárias sofrem devido à degradação ambiental. Os principais

fatores incluem enchentes, rompimento de barragens, deslizamentos de terra e secas prolongadas.

Geralmente, as pessoas que vivem nessas áreas marginalizadas enfrentam dificuldades econômicas e sociais, além da falta de necessidades básicas como infraestrutura, moradia, tratamento de água potável e esgoto. Elas vivem por gerações nas mesmas condições, mas raramente algo é feito para melhorar sua situação. Segundo Paes e Silva (2012), “assim, quem sempre viveu em determinado local, passa a estar excluído do que se determinou como ‘a melhor’ – ou a mais rentável – utilização para este. Esta é uma das formas de invisibilização destas comunidades, tratar o território ocupado por elas como vazio, ainda que elas estejam ali ‘estabelecidas’ há séculos” (Paes e Silva, 2012, p. 99).

Desde os anos 1980, as quebradeiras de coco babaçu têm lutado pelo acesso livre aos babaçuais, buscando trabalhar e manter a natureza estável. Mais de 300 mil quebradeiras de coco babaçu atuam no estado do Maranhão, Piauí, Tocantins e Pará (Cerratinga, 2023). Essas mulheres estão organizadas no Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), que luta pelo acesso livre aos babaçuais e pela valorização dos conhecimentos tradicionais (MIQCB, 2023).

O Maranhão se destaca como o maior produtor de babaçu no Brasil, realizando um papel importante na economia local e na subsistência de inúmeras famílias. De acordo com dados do Sistema Nacional de Informações Florestais (SNIF), em 2018, o estado foi responsável por aproximadamente 47 mil toneladas de amêndoas de babaçu, representando 92,75% da produção nacional, o que resultou em uma arrecadação de cerca de 83 milhões de reais (SNIF, 2018).

O Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) é uma organização que surge como uma resposta à luta por direitos territoriais, culturais e econômicos das mulheres que vivem do extrativismo sustentável do babaçu. Fundado em 1991, o MIQCB atua nos estados do Maranhão, Piauí, Pará e Tocantins, regiões onde o babaçu desempenha um papel fundamental na sobrevivência de milhares de famílias. A organização tem sido essencial na defesa do acesso livre aos babaçuais, na valorização do trabalho das quebradeiras e na promoção de políticas públicas que garantam seus direitos (MIQCB, 2019)

Conforme Santos (2006), movimentos sociais como o MIQCB desafiam as estruturas tradicionais de poder ao articularem demandas de justiça social e

ambiental. Nesse contexto, o MIQCB não apenas luta pelo acesso livre aos babaçuais, mas também pela valorização do trabalho das quebradeiras, cuja atividade promove o uso sustentável dos recursos naturais. O movimento reivindica a criação de leis, como a "Leis do Babaçu Livre", que é uma legislação adotada em alguns estados e municípios do Brasil para garantir o direito das quebradeiras de coco babaçu ao livre acesso e coleta do fruto em áreas de propriedades públicas e privadas. A Lei foi criada a partir da luta das mulheres quebradeiras de coco babaçu. A Lei prevê: (MIQCB, 2023)

- Proibição da derrubada de palmeiras (florestas de babaçu);
- Livre acesso das comunidades agroextrativistas aos babaçuais;
- Proibição do uso de agrotóxicos por qualquer forma de utilização
- Proibição de queimadas dos babaçuais e do corte do cacho do coco inteiro porque isso compromete a reprodução e a vida das palmeiras, além de comprometer as formas de utilização tradicional sustentável do coco;
- Proteção dos biomas da caatinga, cerrado e amazônia contra atividades predatórias;
- Regularização fundiária em toda área de abrangência das florestas de babaçu;
- Monitoramento e efetivação das leis Babaçu Livre aprovadas nos municípios e estados.

Além disso, o MIQCB busca promover a autonomia das mulheres através da geração de renda e do fortalecimento da economia solidária. Segundo Silva (2014), a organização tem investido em estratégias de formação política, produção de derivados do babaçu e ampliação de sua articulação em redes nacionais e internacionais, colocando o movimento como protagonista na luta por direitos ambientais e de gênero.

O impacto do MIQCB vai além da defesa territorial; ele representa uma prática concreta de sustentabilidade, como define Leff (2001), ao harmonizar a produção econômica com a preservação ambiental e a justiça social. Assim, o movimento não apenas protege os babaçuais, mas também empodera comunidades inteiras, promovendo o desenvolvimento local e resistindo às ameaças impostas pelo agronegócio e pela exploração predatória.

Essas mulheres quebradeiras desempenham um papel fundamental na extração e processamento do coco babaçu. Da palmeira, tudo se aproveita: usam as amêndoas para extrair o leite de coco, produzem azeite para temperar comidas e óleo para cozinhar. O mesocarpo é utilizado para fazer sabão, óleo para cabelo e corpo, além de servir como suplemento alimentar. As cascas são transformadas em carvão vegetal, e as palhas são usadas para criar utensílios como abanos e cofos.

Segundo Paes e Silva (2012), observa que “o valor que a natureza e o ambiente têm para comunidades como as indígenas, quilombolas e ribeirinhas, certamente não é o mesmo que neles encontram as empresas hidrelétricas ou as que cultivam monoculturas de eucalipto” (Paes e Silva, 2012, p. 86).

As quebradeiras de coco são contra o uso de agrotóxicos, pois desejam alimentos e terras saudáveis. Elas mantêm uma profunda conexão com suas terras e com a palmeira do babaçu, cuja importância é amplamente reconhecida por estudos institucionais. Além disso, os moradores também têm conhecimento sobre a interação da fauna com o coco do babaçu, reforçando a relevância ecológica e cultural dessa palmeira para as comunidades tradicionais (IPHAN, 2016, p. 14).

Diversos animais se alimentam do mesocarpo, como a cutia, a paca, o caititu, a anta e a arara. Da mesma forma, animais domesticados também se alimentam com o coco. Vacas lactantes melhoram sua produção leiteira se comerem o mesocarpo; porcos e jumentos também apreciam e se alimentam dele. Essa é uma das razões para que a palmeira do babaçu seja referenciada como um ‘refrigério’ para todos os seres, associando-a à maternidade, como uma mãe que atende e cuida de todos os filhos” (INCRA, 2013, p. 14).

O racismo é uma construção social e cultural que categoriza e hierarquiza as pessoas com base em suas características raciais percebidas, como cor da pele, traços faciais e origem étnica. Essa ideologia resulta em discriminação e preconceito sistemáticos contra indivíduos e grupos considerados racialmente inferiores, perpetuando desigualdades sociais, econômicas e políticas. De acordo com a Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial da ONU, racismo é definido como qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, ascendência ou origem nacional ou étnica que tenha o objetivo ou efeito de anular ou comprometer o reconhecimento, gozo ou

exercício, em igualdade de condições, dos direitos humanos e liberdades fundamentais (United Nations, 1965).

O racismo ambiental manifesta-se nas comunidades das quebradeiras de coco pelas desigualdades no acesso aos recursos naturais. Elas enfrentam constantes restrições no acesso às áreas de coleta de coco babaçu devido às práticas relacionadas à propriedade da terra. As mudanças climáticas também afetam essas comunidades vulneráveis, com a seca sendo um evento climático comum que impacta negativamente a produção do coco babaçu. Sem água para hidratar as raízes da palmeira, a produção do fruto é comprometida, afetando diretamente o sustento das quebradeiras.

A ligação entre as quebradeiras de coco e o racismo ambiental está nas práticas discriminatórias que afetam negativamente essas comunidades, expondo-as a riscos ambientais e dificultando o acesso a recursos e melhores condições de vida. A imposição de políticas ou práticas que prejudicam suas atividades sustentáveis e tradicionais é uma forma de perpetuar essas injustiças. Para combater essas desigualdades, é necessária uma abordagem abrangente que considere todos os fatores interconectados, tanto sociais (racismo) quanto ambientais.

#### **4. ESTRUTURA DO PRODUTO**

As três mulheres quebradeiras de coco babaçu entrevistadas são figuras representativas da luta e resistência das mulheres no Maranhão. Elas foram escolhidas devido ao seu papel ativo no movimento de preservação dos babaçuais e na defesa dos direitos das quebradeiras, além de serem integrantes ativas no Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB). Essas mulheres são pessoas com as quais a pesquisadora já tinha contato anteriormente. Cada uma delas traz uma história de superação, enfrentamento das dificuldades da vida no campo e comprometimento com a causa ambiental e social.

1. Maria José Silva, foi escolhida para participar deste *podcast* principalmente por ser a coordenadora executiva da regional do MIQCB em Imperatriz e secretária de juventude da organização atualmente. Ela não entrou no movimento como quebradeira de coco, mas como filha de uma quebradeira de coco. Ao ver sua mãe engajada na luta, Maria José se inspirou e decidiu se juntar à causa. Hoje, ela é uma

das participantes mais ativas do grupo, viajando para diversos lugares, ministrando palestras e orientando as quebradeiras de coco sobre seus direitos.

2. Zenilde dos Santos Silva é uma participante ativa dentro do movimento das quebradeiras de coco e foi escolhida para participar deste *podcast* por ser uma das mais próximas da pesquisadora. Ela enfrenta desafios relacionados à questões de terras. Chegou ao Assentamento Viva Deus, na zona rural de Imperatriz, em 2008, e desde então tem se dedicado à luta pelo direito à terra onde vive e trabalha. Como quebradeira de coco, enfrenta desafios diários com a degradação ambiental. Ela é uma ativa participante do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB). Sua trajetória de resistência e sua vivência nesse processo a tornaram uma escolha importante para essa participação.

3. Eunice da Conceição Costa foi a primeira a ser escolhida por sua trajetória de destaque no movimento. Ex-coordenadora do MIQCB, ela sempre foi quebradeira de coco desde a infância. Embora tenha deixado a coordenação, continua sendo uma participante muito ativa, frequentando encontros e contribuindo de maneira significativa para o movimento. Sua experiência e dedicação a tornaram uma escolha essencial para este *podcast*.

O *podcast* trata-se de uma série de episódios gravados em formato de áudio, disponibilizados na internet para serem ouvidos a qualquer hora e em qualquer lugar. O termo "*podcast*" é uma combinação de "*iPod*" (um popular dispositivo de reprodução de mídia da *Apple*) e "*broadcast*" (transmissão). Embora os *podcasts* possam ser ouvidos em qualquer dispositivo com capacidade de reprodução de áudio, o nome se popularizou com a disseminação do *iPod* nos anos 2000 (Luvizotto; Capucho, 2020).

Os *podcasts* cobrem uma vasta gama de temas, incluindo notícias, educação, entretenimento, histórias de ficção, entrevistas e muito mais. Eles podem variar em formato, duração e estilo de produção, desde gravações simples e informais até produções altamente elaboradas com música, efeitos sonoros e narrativas complexas (Berger, 2021).

De acordo com o estudo "Inside Audio 2023" da Kantar IBOPE Media, 90% dos brasileiros consomem algum formato de áudio, como rádio, *streaming* ou *podcast*. O rádio é ouvido por 80% da população, com cada ouvinte dedicando, em

média, 3 horas e 55 minutos diários às programações. O consumo ocorre principalmente em casa (58%), seguido por carros ou motos particulares (27%) e no ambiente de trabalho presencial (12%). Os gêneros preferidos incluem música (94%), noticiário local (32%) e noticiário nacional (26%). Além disso, 83% dos ouvintes consideram o rádio ágil na transmissão de informações, e 64% confiam nas notícias veiculadas por esse meio.

O estudo também destaca o crescimento dos *podcasts* no Brasil. Atualmente, 50% dos ouvintes de rádio afirmam ter escutado *podcasts* nos últimos três meses, representando um aumento de 23% em relação ao ano anterior. Os temas mais populares entre os ouvintes de *podcasts* são comédia (37%), música (34%), noticiário e política (23%), esporte (23%) e educação (22%). Esse aumento no consumo de *podcasts* reflete a adaptação dos brasileiros às novas plataformas digitais e formatos de conteúdo.

**Acessibilidade:** Uma das principais vantagens dos *podcasts* é a facilidade de acesso. Os episódios podem ser baixados ou transmitidos diretamente da internet, permitindo que os ouvintes escolham quando e onde desejam ouvir. Isso faz com que os *podcasts* sejam uma excelente opção para pessoas com rotinas ocupadas, que podem consumir conteúdo enquanto dirigem, se exercitam ou realizam outras atividades.

**Diversidade de Conteúdo:** A variedade de tópicos disponíveis é vasta. Existem *podcasts* para praticamente qualquer interesse ou necessidade, desde ciência e tecnologia até comédia e histórias pessoais. Essa diversidade permite que os ouvintes encontrem conteúdo específico que lhes interesse.

**Conexão com a Audiência:** Os *podcasts* permitem uma conexão mais pessoal entre os criadores de conteúdo e sua audiência. Muitos *podcasts* apresentam uma abordagem conversacional, criando uma sensação de intimidade e engajamento que é difícil de alcançar com outros meios de comunicação.

**Fácil Produção:** Comparado a outras formas de mídia, como vídeo, os *podcasts* são relativamente fáceis e baratos de produzir. Com um bom microfone e *software* de edição, qualquer pessoa pode criar um *podcast* de alta qualidade. Isso democratiza a produção de conteúdo, permitindo que vozes diversas e independentes sejam ouvidas.

Embora o *podcast* compartilhe semelhanças com o rádio, especialmente no formato de áudio, a principal diferença está na flexibilidade de distribuição e consumo. No rádio, a transmissão é ao vivo e em tempo real, enquanto os *podcasts* permitem que o ouvinte acesse o conteúdo de forma assíncrona. No entanto, como as web rádios também oferecem uma plataforma para a disseminação de conteúdo e para a pluralidade de vozes, elas também desempenham um papel importante na democratização da informação, semelhante ao que ocorre com os *podcasts*.

Em resumo, os *podcasts* são uma ferramenta poderosa de comunicação e entretenimento, que combinam a acessibilidade da internet com a intimidade e a profundidade da narrativa em áudio. Sua popularidade crescente destaca a importância desse formato na era digital e sua capacidade de alcançar e engajar audiências de todo o mundo.

O racismo, em suas várias formas, não se limita apenas às atitudes preconceituosas de indivíduos, mas está profundamente enraizado em estruturas sociais, políticas e históricas que perpetuam desigualdades. Para entender melhor essas dinâmicas, é importante abordar diferentes aspectos do racismo, como:

- **Racismo Individual:** Este tipo de racismo refere-se às atitudes e comportamentos pessoais que discriminam com base na raça. Estudos de Dovidio e Gaertner (2004) sobre preconceito aversivo mostram como indivíduos que se consideram não preconceituosos ainda podem abrigar atitudes negativas inconscientes contra grupos raciais minoritários.
- **Racismo Institucional:** Bonilla-Silva (2021) argumenta que o racismo está enraizado nas práticas e políticas de instituições, resultando em desvantagens sistemáticas para grupos raciais específicos. Ele enfatiza que o racismo não é apenas uma questão de atitudes individuais, mas está profundamente incorporado nas estruturas sociais.
- **Teoria Crítica da Raça:** Desenvolvida por acadêmicos como Kimberlé Crenshaw e Derrick Bell, essa teoria examina como o racismo é estruturado na legislação e nas políticas públicas. Crenshaw (1991) introduziu o conceito de interseccionalidade, que

analisa como diferentes formas de discriminação, como raça, gênero e classe, se sobrepõem e interagem.

- Branquitude: Richard Dyer (1997) explora como a branquitude é um padrão normativo invisível que mantém o poder e o privilégio, marginalizando outras raças. A branquitude perpetua o racismo ao normalizar o padrão branco e desvalorizar outras identidades raciais.

Essas teorias destacam que o racismo não é apenas um problema de atitudes individuais, mas um sistema complexo de opressão que permeia diversas esferas da sociedade. Combater o racismo exige uma compreensão abrangente de suas manifestações individuais, institucionais e estruturais, bem como uma abordagem multifacetada para promover a igualdade racial.

O *podcast* " QUEBRAR E RESISTIR: Trajetórias das quebradeiras de coco babaçu no Maranhão" é uma série de três episódios que exploram as complexas questões do racismo ambiental e suas implicações para as quebradeiras de coco babaçu, mulheres predominantemente negras que vivem em regiões do Maranhão.

Cada episódio apresenta uma entrevista em profundidade com uma quebradeira de coco babaçu, proporcionando uma visão íntima de suas experiências pessoais e desafios enfrentados na luta por direitos e justiça ambiental. As entrevistadas compartilharam suas histórias de resistência e superação, discutindo como a degradação ambiental e a exploração dos recursos naturais impactam suas vidas e comunidades.

O *podcast* aborda desafios ambientais, mostrando como a degradação impacta diretamente as condições de vida e a prática tradicional das quebradeiras de coco babaçu. Também discute o racismo ambiental, evidenciando a relação entre práticas discriminatórias e a distribuição desigual de recursos e proteção ambiental. Além disso, destaca as lutas e conquistas dessas mulheres, explorando as estratégias e esforços para assegurar seus direitos e preservar seus modos de vida.

O objetivo foi informar, sensibilizar e engajar o público em uma reflexão sobre a interseção entre desigualdade social e ambiental, promovendo uma maior compreensão e apoio às causas dessas comunidades.

O *podcast* teve como foco contar as histórias de três quebradeiras de coco, abordando temas como racismo ambiental, meio ambiente e direitos humanos. O objetivo é criar um conteúdo acessível e envolvente para atingir diferentes perfis de ouvintes, indo além daqueles que já estão engajados na causa ambiental e social. O público-alvo é diversificado, incluindo curiosos e o público geral, que gosta de ouvir histórias e aprender sobre novos temas.

Para esse perfil, o conteúdo será apresentado de forma simples e interessante, de maneira a atrair quem ainda não tem familiaridade com a causa. Também serão atingidos trabalhadores e estudantes, que consomem *podcasts* durante o transporte ou atividades cotidianas. Para esse público, a produção será mais dinâmica, com episódios curtos e diretos, para se encaixar na rotina intensa.

Outro público importante será de ativistas e acadêmicos, que já pesquisam sobre racismo ambiental, meio ambiente e direitos humanos. Para esse perfil, o *podcast* trará profundidade nos temas, mas com uma linguagem acessível, buscando ampliar a compreensão de todos os ouvintes. Além disso, moradores de áreas rurais e urbanas, que podem se identificar com a realidade das quebradeiras de coco, terão maior conexão com as histórias reais, compartilhando a experiência de vida e trabalho no campo e nas comunidades.

Os episódios têm duração de 10 a 20 minutos, para manter o ouvinte casual engajado sem perder o interesse. A periodicidade será quinzenal ou mensal, garantindo que os episódios sejam consistentes, mas sem sobrecarregar o público. O formato do *podcast* será estilo entrevista, com alternância de falas das quebradeiras de coco, depoimentos emocionantes e especialistas que ajudam a contextualizar os temas. Sons do ambiente, como o som do coco sendo quebrado, serão usados para criar uma imersão na experiência. O objetivo será informar e sensibilizar, com explicações rápidas sobre racismo ambiental e histórias que toquem o ouvinte de maneira simples e envolvente.

O *podcast* foi publicado na plataforma *SounCloud* e será divulgado em várias outras plataformas, como *Spotify* e *Google Podcasts*, além de uma versão no *YouTube* com *audiowave*, para alcançar pessoas que não utilizam aplicativos de áudio. Nas redes sociais, trechos curtos serão postados no Instagram e TikTok, com momentos impactantes que chamam a atenção e geram engajamento. O *WhatsApp* e as rádios comunitárias assim como a rádio ARCA FM da cidade de Açailândia e

regiões mais próximas também serão utilizadas, principalmente para alcançar áreas rurais, expandindo o alcance do *podcast* por meio de canais de comunicação mais acessíveis.

A produção do *podcast* pode ser feita com baixo custo, utilizando equipamentos simples e parcerias estratégicas. Os custos estimados incluem deslocamento para entrevistas, com uma média de R\$ 50 a R\$ 300 por viagem, edição profissional (se terceirizada), que variaria de R\$ 100 a R\$ 400 por episódio, e marketing e divulgação, com campanhas pagas que podem variar de R\$ 50 a R\$ 500 por mês, dependendo do alcance desejado. Para reduzir esses custos, o *podcast* pode contar com parcerias com ONGs ambientais, coletivos feministas e universidades, que podem oferecer apoio financeiro e ajudar na divulgação. O financiamento coletivo, como *crowdfunding*, também pode ser uma opção para garantir a continuidade do projeto. Além disso, as gravações podem ser feitas remotamente via *Zoom* ou *WhatsApp*, o que reduziria significativamente os custos com deslocamento.

Com uma produção simples e envolvente, o *podcast* tem grande potencial para atingir uma variedade de públicos, desde ativistas até moradores de áreas rurais. Ao explorar múltiplos canais de divulgação e parcerias estratégicas, será possível garantir um alcance significativo e engajar uma audiência diversa, conseguindo assim fazer com que o tema de racismo ambiental e as histórias das quebradeiras de coco ganhem visibilidade e sensibilizem o maior número de pessoas possível.

## 5. PRODUÇÃO E GRAVAÇÃO

O *podcast* teve duas fases de gravações, as entrevistas com as quebradeiras foram feitas nas casas delas e a minha parte foi gravada com o aparelho celular em minha residência. A edição do *podcast* foi de minha responsabilidade, com foco em garantir a clareza, coesão e fluidez das entrevistas e análises.

## 6. CRONOGRAMA

MÊS	ANO	ETAPA

JULHO	2024	A primeira entrevistada foi Eunice da Conceição Costa. Me desloquei até a cidade de Cidelândia, para fazer a entrevista. No dia 23/07/2024. A entrevista durou em torno de uma hora.
OUTUBRO	2024	No dia 19 de outubro de 2024, realizei a segunda entrevista com Maria José em sua residência, localizada no bairro Caema, na cidade de Imperatriz.
NOVEMBRO	2024	No dia 6 de novembro de 2024, fui ao Assentamento Viva Deus, na Estrada do Arroz, onde realizei a terceira entrevista com Zenilde da Silva. A conversa durou cerca de duas horas.

## 6. CONCLUSÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) trouxe à tona a dura realidade enfrentada pelas quebradeiras de coco babaçu no Maranhão, evidenciando as múltiplas formas de racismo ambiental que permeiam o cotidiano dessa comunidade. O racismo ambiental, em sua essência, reflete as desigualdades de poder, com a exploração de recursos naturais de maneira predatória, sem considerar os direitos territoriais das populações tradicionais que dependem desses recursos para sua sobrevivência. No caso das quebradeiras de coco, o racismo ambiental manifesta-se principalmente na exclusão territorial e na degradação ambiental, aspectos que limitam ainda mais a vida dessas mulheres que, historicamente, já enfrentam discriminação social e econômica.

As quebradeiras de coco têm lutado incansavelmente para garantir o acesso ao babaçu, buscando poder entrar em qualquer ambiente onde o coco esteja, seja em propriedades privadas ou públicas. Já existe a Lei do Babaçu Livre, que assegura esse direito, mas ainda há muitos casos em que essa legislação não é respeitada. Essa lei foi conquistada como uma forma de combater o racismo ambiental, que afeta principalmente as comunidades tradicionais e quilombolas, onde as quebradeiras de coco estão inseridas.

Desde julho de 2023, muitas quebradeiras de coco começaram a tomar consciência do conceito de racismo ambiental, um tema que até então não era amplamente discutido entre elas. Muitas dessas mulheres não sabiam que estavam sendo vítimas desse tipo de discriminação, que se manifesta no cerceamento de seus direitos de acesso ao babaçu, especialmente em propriedades privadas. A partir desse momento, o movimento das quebradeiras de coco tem se empenhado em levar esse debate para outras companheiras em toda a região do Maranhão. Por meio de seminários e encontros, elas têm informado as comunidades sobre o que caracteriza o racismo ambiental e como ele afeta diretamente a vida delas.

Com esse processo de conscientização, as quebradeiras de coco passaram a entender melhor seus direitos e a identificar as práticas discriminatórias. Embora já tenham conquistado a Lei do Babaçu Livre, que garante seu direito ao acesso ao coco, muitas pessoas e proprietários ainda não cumprem a legislação. Por isso, as quebradeiras continuam na luta, buscando pressionar os políticos e as autoridades para que as leis sejam respeitadas de fato e para que suas causas recebam a atenção e o apoio necessários.

Elas têm se organizado para reivindicar mudanças, garantir que seus direitos sejam respeitados e fortalecer a luta contra o racismo ambiental, que continua a afetar as comunidades de quebradeiras de coco em várias regiões do Maranhão. A privatização de terras e a crescente industrialização rural interferem nas práticas tradicionais, ameaçando não só a economia local, mas também a biodiversidade, especialmente no que se refere à palmeira de babaçu, que sustenta, em muitos aspectos, a vida dessas mulheres.

A degradação ambiental, que inclui a poluição dos solos e águas, também compromete a saúde das quebradeiras, agravando sua vulnerabilidade social e aumentando os desafios cotidianos. Além dos impactos ambientais e territoriais, as

quebradeiras de coco babaçu também enfrentam severos desafios econômicos. A falta de infraestrutura básica, como acesso a mercados, estradas e tecnologias adequadas para o processamento do babaçu, limita as possibilidades de gerar uma renda digna e sustentável. Esse cenário é exacerbado pela desigualdade de gênero, uma vez que as mulheres, em sua maioria responsáveis pela coleta e processamento do coco, enfrentam dupla discriminação — tanto pela sua condição de gênero quanto pela sua posição racial. Tais condições não só dificultam o acesso a recursos e a políticas públicas, como também reforçam a marginalização dessas mulheres em várias esferas da vida pública e econômica.

Apesar dessas dificuldades, a resistência das quebradeiras de coco babaçu se revela como uma das forças mais significativas nesse contexto de opressão. A organização em movimentos sociais como o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) tem sido fundamental para a mobilização e para a conscientização sobre a luta por justiça ambiental e social. Esses movimentos têm proporcionado não apenas a defesa de direitos, mas também o fortalecimento da identidade cultural e a construção de solidariedade entre as quebradeiras. O MIQCB, por exemplo, tem se mostrado uma ferramenta crucial para garantir visibilidade às questões locais, pressionando por políticas públicas que favoreçam as comunidades tradicionais e promovam o acesso a direitos fundamentais, como saúde, educação e preservação ambiental.

Além disso, iniciativas sustentáveis implementadas por algumas comunidades, como práticas de manejo do babaçu e o desenvolvimento de produtos derivados, como óleos e cosméticos naturais, têm gerado novas oportunidades de geração de renda. Tais iniciativas não só demonstram a resistência da comunidade, mas também revelam uma alternativa viável para a criação de uma economia mais justa e sustentável, capaz de garantir a autonomia e a preservação do modo de vida tradicional.

O estudo realizado durante a elaboração deste TCC demonstrou que o racismo ambiental não é um problema isolado, mas uma realidade complexa que exige uma ação integrada entre movimentos sociais, comunidades e políticas públicas. A resistência das quebradeiras de coco babaçu é uma demonstração da força dessas mulheres, que, diante de desafios imensos, continuam a lutar pela preservação de seu território, de sua cultura e pela garantia de um futuro melhor para suas famílias. Portanto, é urgente que se reconheçam as injustiças ambientais

e sociais que essas mulheres enfrentam, e que se promova uma transformação profunda nas políticas públicas para que as populações tradicionais, como as quebradeiras, tenham seus direitos respeitados e possam viver de forma digna.

A realização deste TCC representou uma oportunidade valiosa para ampliar o entendimento sobre os desafios ambientais e sociais enfrentados pelas quebradeiras de coco babaçu, e sobre a relevância da luta delas por justiça social e ambiental. A experiência de campo, com as visitas às comunidades e as entrevistas com as quebradeiras e os líderes comunitários, proporcionou uma compreensão mais rica e detalhada sobre a importância de políticas públicas que considerem a realidade dessas comunidades tradicionais. Além disso, a pesquisa evidenciou a necessidade de promover a equidade de gênero e raça, considerando que as quebradeiras enfrentam múltiplas formas de discriminação, o que torna sua luta ainda mais árdua.

A partir dessa experiência, ficou claro que a defesa do meio ambiente não deve ser dissociada da luta por direitos sociais, especialmente no contexto de comunidades marginalizadas. A conexão entre a preservação ambiental e a melhoria das condições de vida das quebradeiras de coco babaçu é inegável, sendo ambas interdependentes para o fortalecimento de um modelo de desenvolvimento mais justo e sustentável. Esse estudo, portanto, não apenas contribui para o entendimento das questões socioambientais da região, mas também reforça a importância da ação coletiva e da solidariedade entre as comunidades na busca por um futuro mais justo e digno para todos.

## REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, S. **O que é racismo estrutural?** Editora Pólen, 2019. Disponível em: [https://inegalagoas.org/wp-content/uploads/2020/04/almeida-silvio\\_-o-que-c3a9-racismo-estrutural\\_-2-pc3a1ginas-1-17.pdf](https://inegalagoas.org/wp-content/uploads/2020/04/almeida-silvio_-o-que-c3a9-racismo-estrutural_-2-pc3a1ginas-1-17.pdf). Acesso em: 25 fev. 2025.

APPLE INC. **Apple takes podcasting mainstream.** *Apple Newsroom*, 28 jun. 2005. Disponível em: <https://www.apple.com/newsroom/2005/06/28Apple-Takes-Podcasting-Mainstream/>. Acesso em: 23 maio. 2024.

**BERGER, D. Podcasts: Guia Completo para Criar e Ouvir.** Rio de Janeiro: Editora Senac, 2021.

BONILLA-SILVA, E. Racism without racists: Color-blind racism and the persistence of racial inequality in America. Rowman & Littlefield, 2021.

BUFARAH JÚNIOR, Álvaro. *Podcast e as novas possibilidades de monetização na radiodifusão*. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, p. 38, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4316>

CERRATINGA. **Quebradeiras de coco babaçu**. Disponível em: <https://www.cerratinga.org.br/povos/quebradeiras-de-coco-babacu/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

CRENSHAW, K. **Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color**. Stanford Law Review, 1991.

DOVIDIO, J. F.; GAERTNER, S. L. **Aversive racism**. *Advances in experimental social psychology*, v. 36, p. 4-56, 2004.

DYER, R. **White: Essays on Race and Culture**. Routledge, 1997.

HAMMERSLEY, B. Audible revolution. *The Guardian*, 12 fev. 2004. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia>. Acesso em: 12 mar. 2024.

INCRA. **Interações ambientais e sociais nas comunidades de babaçuais. Relatório Técnico, 2013**. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/universo\\_cultural\\_da\\_palmeira\\_babacu.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/universo_cultural_da_palmeira_babacu.pdf). Acesso em: 21 fev. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Universo cultural da palmeira babaçu**. Brasília, 2016. Disponível em: [https://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/universo\\_cultural\\_da\\_palmeira\\_babacu.pdf](https://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/universo_cultural_da_palmeira_babacu.pdf). Acesso em: 11 jul. 2024.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Inside Audio 2023**. Disponível em: <https://kantariibopemedia.com/conteudo/estudo/inside-audio-2023/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LUVIZOTTO, L.; CAPUCHO, L. **Podcast: Conceito, História e Aplicações**. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

MIQCB – MOVIMENTO INTERESTADUAL DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU. **Quebradeiras de Coco Babaçu: Luta e Resistência pelo Direito ao Território e à Vida**. São Luís: MIQCB, 2019.

MIQCB. **Lei do Babaçu Livre**. 2023. Disponível em: <https://miqcb.org.br/arquivos/4248#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20a%20Lei,aprovadas%20nos%20munic%C3%ADpios%20e%20estados;>. Acesso em: 21 fev. 2025.

PAES E SILVA, L. H. **Ambiente e justiça**: sobre a utilidade do conceito de racismo ambiental no contexto brasileiro. Coimbra: Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/Fabia/Downloads/Compartilhar%20'Paes%20e%20Silva%20\(2012\)%20Ambiente%20e%20justi%C3%A7a'.pdf](file:///C:/Users/Fabia/Downloads/Compartilhar%20'Paes%20e%20Silva%20(2012)%20Ambiente%20e%20justi%C3%A7a'.pdf).

SANTOS, B. S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, M. S. **A luta das quebradeiras de coco babaçu: resistência e emancipação social**. Revista de Estudos Feministas, 2014.

**SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES FLORESTAIS. Webinários Bioeconomia da Floresta: Cadeia do Babaçu no Maranhão e no Piauí. 2018.** Disponível em: <https://snif.florestal.gov.br/pt-br/ultimas-noticias/669-webinarios-bioeconomia-da-floresta-cadeia-do-babacu-no-maranhao-e-no-piaui>. Acesso em: 21 fev. 2025.

UNITED NATIONS. **International Convention on the Elimination of All Forms of Racial Discrimination**, 1965. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/instruments-mechanisms/instruments/international-convention-on-elimination-all-forms-racial>. Acesso em: 15 jun. 2024.

## APÊNDICE 1 - FOTOS



Capas dos episódios do *Podcast*



Fotos das visitas nas casas das quebradeiras de coco babaçu.

## APÊNDICE 2 - ACESSO AO PODCAST

Links para ouvir o *Podcast* na plataforma *SoundCloud*:

**Primeira entrevista com Maria José Silva**

<https://on.soundcloud.com/eRWQQLPbGztEzF5W8>

**Segunda entrevista com Zenilde Dos Santos Silva**

<https://on.soundcloud.com/cCoPpKfDzHFP1V1N6>

**Terceira entrevista com Eunice da Conceição Costa**

<https://on.soundcloud.com/tk2iXDZUbLRgUwEb7>

## APÊNDICE 3 - ROTEIROS

### ROTEIRO 1

**TRILHA SONORA:** Lament Of The Ancients - Asher Fulero (1)

**TRILHA SONORA INICIAL:** DOUWN WHITE YOUR GETUP

**FABIANA VIANA:** Olá! bem-vindos e bem vindas ao “QUEBRAR E RESISTIR” trajetórias das quebradeiras de coco babaçu no maranhão// eu sou fabiana viana barbosa e este *podcast* foi criado como trabalho de conclusão do curso de jornalismo// na universidade federal do maranhão// e neste espaço vamos falar sobre a força dessas mulheres que enfrentam interesses econômicos e impactos ambientais que ameaçam comunidades e famílias.

**TÉCNICA:** SOBE O SOM E BAIXA

**FABIANA VIANA:** A nossa primeira convidada é Maria José Silva, que é filha de quebradeira de coco, faz parte do movimento Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), hoje ela é coordenadora executiva da regional de Imperatriz e secretária de juventude da organização. Ela vai falar um pouco sobre a sua vida enquanto quebradeira de coco babaçu e participante ativa no movimento das quebradeiras de coco babaçu no maranhão. Olá Maria José, seja bem vinda ao nosso *podcast*. Gostaria que você começasse falando um pouquinho da sua trajetória.

**1 = SONORA COM MARIA JOSÉ**

**PARTE INICIAL:** (EU SOU A MARIA JOSÉ SILVA);

**PARTE FINAL:** (LÁ O BABAÇU É LIVRE PARA GENTE);

**CONTINUAÇÃO (SONORA 2) = PARTE INICIAL:** (ESSA PARTICIPAÇÃO DA MINHA MÃE)

**PARTE FINAL:** (DEFENDENDO ESSE BABAÇU ONDE ELES ESTÃO);

**FABIANA VIANA:** O racismo ambiental é a discriminação que faz com que comunidades racializadas e marginalizadas sofram mais com problemas ambientais// como poluição, falta de saneamento e degradação das áreas onde vivem//. Isso acontece porque essas pessoas, geralmente de baixa renda// têm menos acesso a políticas públicas e recursos para resolver esses problemas// ficando mais vulneráveis a desastres climáticos, despejo de lixo e falta de infraestrutura// O termo mostra como a questão ambiental e a desigualdade social estão ligadas, e prejudicando sempre os mais vulneráveis, com isso eu gostaria de saber se esse termo sobre o racismo ambiental é debatido entre as quebradeiras de coco?

#### **SONORA 2 DA ENTREVISTA 4**

**PARTE INICIAL:** (O RACISMO AMBIENTAL NA SUA PROPORÇÃO ) ;

**PARTE FINAL:** (QUATRO ESTADO QUE A GENTE TRABALHA);

#### **SONORA 3 ENTREVISTA 5:**

**FABIANA VIANA:** As ações de vocês recebem suporte de políticas públicas?

#### **SONORA 3 ENTREVISTA 5:**

**PARTE INICIAL:** ( NÓS ENQUANTO QUEBRADEIRA );

**PARTE FINAL:** (PODEM BRIGAR PELO DIREITOS DELAS);

**FABIANA VIANA:** Maria José, para a gente finalizar a nossa entrevista vou te fazer apenas mais uma pergunta// você fala sobre os jovens que são filhos e netos de quebradeiras de coco estarem envolvidos diretamente dentro do movimento do MIQCB// como tem sido trabalhar com esses jovens?

#### **SONORA 4 COM MARIA JOSÉ**

**PARTE INICIAL:** ( NO MOVIMENTO DE QUEBRADEIRAS);

**PARTE FINAL:** (MEIO DE VIDA);

**FABIANA VIANA:** Maria José, muito obrigada por aceitar participar da entrevista para o *podcast*! Sua contribuição foi essencial e enriqueceu ainda mais nossa conversa. gratidão pelo seu tempo e disponibilidade.

## **SONORA 5 DA ENTREVISTA 7 MARIA JOSÉ**

**PARTE INICIAL:** ( EU AGRADEÇO PELA OPORTUNIDADE);

**PARTE FINAL:** (DIVULGAR NOSSO TRABALHO);

## **ROTEIRO 2**

**TRILHA SONORA INICIAL:** DOUWN WHITE YOUR GETUP

**TRILHA SONORA:** Lament Of The Ancients - Asher Fulero (1)

**ROTEIRO:** FABIANA VIANA BARBOSA E ROSEANE ARCANJO PINHEIRO

**NARRAÇÃO, PRODUÇÃO, EDIÇÃO:** FABIANA VIANA BARBOSA

**ORIENTAÇÃO:** ROSEANE ARCANJO

**TRILHA SONORA:** Lament Of The Ancients - Asher Fulero (1)

**TRILHA SONORA INICIAL:** DOUWN WHITE YOUR GETUP

**FABIANA:** Olá! bem-vindos e bem vindas ao *podcast* “QUEBRAR E RESISTIR” e neste segundo episódio a nossa convidada é dona Zenilde dos Santos Silva, que chegou ao assentamento Viva Deus, na zona rural de Imperatriz em 2008 e, desde então, luta pelo direito à terra onde vive e trabalha. Como quebradeira de coco, ela enfrenta desafios diários para manter essa tradição viva em meio às dificuldades impostas pela degradação ambiental e pela falta de políticas públicas. Além disso, faz parte do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), uma organização que fortalece a resistência dessas mulheres na defesa de seus territórios e do meio ambiente.

**TÉCNICA:** SOBE SOM E BAIXA

**FABIANA VIANA:** Seja bem-vinda, para iniciar a nossa conversa, eu gostaria de saber quando a senhora começou a ter contato com

**ENTREVISTA 1 ZENILDE:**

**PARTE INICIAL:** ( MEU NOME É ZENILDE DOS SANTOS SILVA);

**PARTE FINAL:** (ENTREGOU ESSES LOTES PRA GENTE)

**FABIANA VIANA:** Quando o MIQCB começou a fazer parte da sua vida?

**ENTREVISTA 2 ZENILDE:**

**PARTE INICIAL:** ( O MIQCB APARECEU AQUI);

**PARTE FINAL:** (COLABORAR DE ALGUMA MANEIRA)

**FABIANA VIANA:** A derrubada das palmeiras de babaçu é uma das maiores ameaças para as quebradeiras de coco. essas árvores, que garantem sustento para tantas famílias, vêm sendo destruídas para dar lugar a pastagens e plantações, prejudicando o meio ambiente e a cultura das comunidades tradicionais. Aqui na comunidade onde a senhora vive tem esse problema com a derrubada da palmeira?

**ENTREVISTA 3 ZENILDE:**

**PARTE INICIAL:** ( ANTES O EUCALIPTO);

**PARTE FINAL:** (AI QUANDO TERMINA ACABOU)

**CONTINUAÇÃO 4**

**PARTE INICIAL:** ( AQUI A GENTE TINHA MUITA GOIABA);

**PARTE FINAL:** (MELANCIA NÃO PRESTA)

**FABIANA VIANA:** Dona Zenilde muito obrigada por ter nos recebido em sua casa e por ter nos contado um pouquinho sobre sua vida, obrigada e até a próxima.

**TRILHA SONORA INICIAL:** DOUWN WHITE YOUR GETUP

**TRILHA SONORA:** Lament Of The Ancients - Asher Fulero (1)

**ROTEIRO:** FABIANA VIANA BARBOSA E ROSEANE ARCANJO PINHEIRO

**NARRAÇÃO, PRODUÇÃO, EDIÇÃO:** FABIANA VIANA BARBOSA

**ORIENTAÇÃO:** ROSEANE ARCANJO PINHEIRO.

**TRILHA SONORA:** Lament Of The Ancients - Asher Fulero (1)

**TRILHA SONORA INICIAL:** DOUWN WHITE YOUR GETUP

**FABIANA VIANA:** Olá e bem-vindos ao terceiro episódio do “QUEBRAR E RESISTIR” hoje contamos com a participação de dona Eunice da Conceição Costa, uma quebradeira de coco que conhece de perto os desafios da luta pela terra e pela preservação das palmeiras de babaçu. Olá dona Eunice, seja bem-vinda ao nosso *podcast*. Primeiramente eu gostaria que a senhora se apresentasse e me falasse um pouquinho de sua vida.

**1= SONORA COM EUNICE DA CONCEIÇÃO COSTA,**

**PARTE INICIAL:** (BOA TARDE FABIANA)

**PARTE FINAL:** (MÃE DE TRÊS FILHOS, 00:21.73)

**FABIANA VIANA:** Dona Eunice, como a senhora se identifica hoje?

**PARTE INICIAL:** (A MINHA ATIVIDADE É COMO)

**PARTE FINAL:** (QUE É O COCO BABAÇU)

**FABIANA VIANA:** A senhora sente alguma dificuldade como quebradeira de coco?

**2= SONORA COM EUNICE DA CONCEIÇÃO COSTA,**

**PARTE INICIAL:** ( A DIFICULDADE MAIOR. 00:27.32)

**PARTE FINAL:** (É A QUESTÃO DE TERRA COM O BABAÇU)

ADICIONAR A PRIMEIRA PARTE DA TERCEIRA ENTREVISTA, ONDE ELA DIZ QUE “A GENTE QUEBRA COCO NAS AS TERRAS DOS AMIGOS”

**FABIANA VIANA:** A senhora acha que sofre com impactos ambientais? De que forma?

**3= SONORA COM EUNICE DA CONCEIÇÃO COSTA**

**PARTE INICIAL:** ( A QUESTÃO DAQUI, DESSES IMPACTO)

**PARTE FINAL:** (DE ONDE TIRAR O SEU SUSTENTO)

**FABIANA VIANA:** Você já sofreu algum tipo de preconceito ou discriminação por você ser quebradeira?

**4= SONORA COM EUNICE DA CONCEIÇÃO COSTA**

**PARTE INICIAL:** ( POR A GENTE SER QUEBRADEIRA)

**PARTE FINAL:** ( É UM ORGULHO QUE EU TENHO. 01:28.08)

**FABIANA VIANA:** Você conhece o termo “racismo ambiental”? Acredita que ele se aplica à sua situação? Por quê?

**5= SONORA COM EUNICE DA CONCEIÇÃO COSTA ( 4 ENTREVISTA)**

**PARTE INICIAL:** (E QUANDO A GENTE SE FALA. 01:33.17)

**PARTE FINAL:** (ISSO É RACISMO)

**FABIANA VIANA:** Considerando tudo o que conversamos até agora, há algo que preocupa você, tanto agora como futuramente?

**6= SONORA COM EUNICE DA CONCEIÇÃO COSTA ( 9 ENTREVISTA)**

**PARTE INICIAL:** (A MINHA PREOCUPAÇÃO)

**PARTE FINAL:** (MEIO AMBIENTE SAUDÁVEL: 02:25.27 )

**FABIANA VIANA:** Pessoal, nossa entrevista vai ficando por aqui. Dona Eunice, gratidão por compartilhar sua luta em defesa das palmeiras de babaçu. Foi uma honra tê-la neste *podcast*.

**7= SONORA COM EUNICE DA CONCEIÇÃO COSTA (10 ENTREVISTA)**

**PARTE INICIAL:** (EU AQUI QUERO ENCERRAR)

**PARTE FINAL:** (AGRADECER A VOCÊ E A UFMA )

**TRILHA SONORA INICIAL:** DOUWN WHITE YOUR GETUP

**TRILHA SONORA:** Lament Of The Ancients - Asher Fulero (1)

**ROTEIRO:** FABIANA VIANA BARBOSA E ROSEANE ARCANJO PINHEIRO

**NARRAÇÃO, PRODUÇÃO, EDIÇÃO:** FABIANA VIANA BARBOSA

**ORIENTAÇÃO:** ROSEANE ARCANJO PINHEIRO.